

BALANÇO DA DIRETORIA DA ADUNICAMP

GESTÃO 77/79

1) Relatório da Presidência

A Adunicamp foi criada em junho de 1977, deriva da da necessidade dos professores da Unicamp em defender seus interesses; a causa próxima disto foi o reajuste salarial de apenas 23% concedido pelo governo do estado naquele ano. Devemos lembrar também que a associação surgiu também com o despertar da sociedade civil representada nesse ano primeiramente com as grandes manifestações públicas pela libertação do operário Celso Giovanetti Brambilla em maio e logo depois pelo movimento pela realização da Reunião Anual da SBPC em julho.

A Diretoria foi formada por pessoas que se dispuseram a sacrificar suas carreiras acadêmicas em proveito da associação e não foi constituída baseada em programa definido que os comprometesse publicamente perante os associados.

A primeira realização de peso dessa diretoria foi a realização do debate entre os membros do Conselho Diretor por ocasião da escolha do novo reitor. Logo a seguir nós entramos na nossa primeira campanha salarial que foi bem sucedida, apesar da demissão do então presidente Prof. Rubens Alves, num episódio que já foi o suficientemente esclarecido na ocasião e que hoje colocamos com uma das consequências de como a diretoria fora estabelecida - sem programa.

Logo a seguir tivemos uma resolução no problema de férias em atraso quando enfrentamos a arbitrariedade da alta burocracia da Unicamp e conseguimos fazer valer nossos direitos parcialmente (dois meses de férias para todos aqueles que não ainda usufruído delas).

Entramos no ano de 1979 com a nossa segunda campanha salarial, agora unificada com vários setores do funcionalismo em torno da campanha dos 70% + 2.000,00 aprovado em assembleia (a proposta da diretoria era 70%). Essa reivindicação pela qual entramos em greve de 30 dias só conseguimos 30% em agosto. Vale a pena entrar aqui numa discussão de proque dessa derrote.

Acreditamos que substituímos a força do Sr. Maluf já que pensávamos que ele seria um governador fraco pois não era o ungido do plano. Todavia o governador rapidamente se alinhou à estratégia federal no concernente a reajustes salariais impondo-nos a substituição das nossas forças pela CGP e a própria organização da CGP.

Isto porque na greve do funcionalismo público exige que se vá as ruas imediatamente trazendo a população do nosso lado. Apesar de termos feito isso com sucesso em Campinas (4 manifestações com 2.000 a 4.000 pessoas); em São Paulo foi boicotado de maneira sistemática pela CGP até o fim da greve. Ahamos que a idéia de se unir todos funcionários para realizarmos uma greve é de fundamental importância, todavia o CGP dado seu caráter deliberativo (muitas vezes implícito) atrapalhavam mais que ajudavam o movimento. Isso porque a representação na CGP não levava em conta o número de grevistas de cada setor e também porque muitas vezes o representante na CGP levavam as suas idéias sobre a greve, do que o real ânimo da categoria. Por outro lado existiam tendências políticas que viam na greve uma ameaça à "abertura" do Figueiredo, queriam que ela de maneira nenhuma coincidisse com a provável greve dos metalúrgicos. Seria apostar no caos social, diziam eles. Nós já ouvimos esse papo de ordem e lei em algum lugar...

Todavia achamos que a Adunicamp apesar de algumas aberrações como a tentativa de se colocar o comando de greve acima ou paralela a ela; como um fundo de greve fora de seu controle; saiu fortalecida como representantes dos professores da Unicamp perante a Reitoria e perante a Sociedade.

As dificuldades enfrentadas por esta gestão foram muitas, como a demissão do presidente, a ausência de membros do Conselho de representantes as reuniões (veja o relatório da secretaria), mas achamos que como primeira diretoria fizemos um trabalho digno de aprovação pelos associados tanto pelo trabalho de organização da Associação quanto pelo seu fortalecimento como entidade

dos professores da Unicamp e pela sua participação nos movimentos democráticos - CBA e Comitê de Solidariedade da Nicarágua.

Acreditamos que a próxima diretoria baseada num programa, seus membros perante os associados e apoiada por estes pelo entendimento da relevância da Associação; possa e deva fazer um trabalho ainda mais profícuo.

ass/ José Vitório Zago
Presidente

II) Relatório da Secretaria

- I) Período: de 18/10/77 a 16/08/79
- II) Total de reuniões das quais constam ata:
- Reuniões de Diretoria (frequência obrigatória somente a membros da Diretoria) no período: 5
 - Reuniões de Diretoria em conjunto com o Conselho de Representantes (frequência obrigatória para membros da Diretoria e Conselho) durante o período: 21
- III) Balanco de frequência da Diretoria:
- a) Rubem Alves (IFCH)
Presidente de 18/10/77 a 29/05/78 (data de aceitação de seu pedido de demissão). Até a última data tinham sido convocadas 2 reuniões de Diretoria das quais o presidente esteve em uma e 8 reuniões conjuntas da Diretoria e Conselho de Representantes das quais o professor presenciou 7.
 - b) José Vitório Zago (IMECC)
Primeiro vice-presidente de 18/10/77 a 29/05/78 e presidente a partir da última data. Esteve presente em 4 reuniões de Diretoria e 21 conjuntas.
 - c) Armando Turtelli Jr. (IFGW)
Segundo vice-presidente de 18/10/77 a 29/05/78 e presidente a partir da última data. Esteve presente em 2 reuniões de Diretoria e 11 conjuntas.
 - d) José Luiz Boldrini (IMECC)
Primeiro secretário, esteve presente a 5 reuniões de Diretoria e 21 reuniões conjuntas.
 - e) Roberto Jarbas Toledo (Medicina)
Segundo secretário, esteve presente a zero reuniões de Diretoria e 2 reuniões conjuntas (Parcialmente por falha de comunicação)
 - f) Renato Atílio Jorge (IQ)
Primeiro tesoureiro, esteve presente a 4 reuniões de Diretoria e 16 reuniões conjuntas.
 - g) Carlos Rodrigues de Souza (FEC)
Segundo tesoureiro, esteve presente a 3 reuniões de Diretoria e 15 reuniões conjuntas.
- IV) Balanco de frequência do Conselho de Representantes:
- a) IMECC
Admir José Petenate - esteve presente a 3 reuniões
Ricardo V. Gonçalves - esteve presente a 11 reuniões
 - b) IFGW
Sérgio Moeleck - esteve presente a 8 reuniões
José Carlos V. Mattos - esteve presente a 9 reuniões
 - c) IQ
Paulo Imamura - esteve presente a 7 reuniões
Francisco Pessini - esteve presente a 6 reuniões
 - d) IFCH
Jorge Miglioli - esteve presente a 4 reuniões
Rubem César Fernandez - esteve presente a 6 reuniões

- e) FE
Elizabeth Camargo - esteve presente a 14 reuniões
Maurício Tragtemberg - esteve presente a 0 reuniões
- f) FEAA
José Tadeu Jorge - esteve presente a 3 reuniões
Jorge Leme - esteve presente a 4 reuniões
- g) FEC
José Tomaz V. Pereira - esteve presente a 17 reuniões
Yaro Burian Junior - esteve presente a 6 reuniões
- h) IEL
Suzi Sperber - esteve presente a 9 reuniões
Vera M. de Oliveira - esteve presente a 5 reuniões
(saiu da Unicamp em 1978)

Observações: As unidades que constam do ítem anterior são aquelas nas quais houve um processo de eleição formal de representantes. Em algumas unidades em que não houve um processo formal, algumas pessoas atuavam às vezes esporadicamente, às vezes de forma mais acentuada em certos períodos. Destacamos a atuação das professoras Débora Tavares no Instituto de Biologia e Maria Antonia Martins na FEAA a partir de março de 1979.

Em reunião conjunta da Diretoria e Conselho de Representantes no dia 01/05/79, por sugestão do Conselho, ficou decidido que todas às quintas-feiras, às 17H, na CB-05 haveria reunião conjunta aberta à participação de todos os professores interessados, sendo isto divulgado em várias vezes.

V) Total de Assembléias Gerais Realizadas : 12

VI) Observação Geral: deste relatório não consta as reuniões e assembléias gerais conjuntas de professores e funcionários realizadas durante a greve do primeiro semestre de 1979.

ass/ José Luiz Boldrini
Primeiro - Secretário

III) Relatório da Tesouraria

Mensalidades Recolhidas e Despesas	CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
ARRECADADO 78/79	153.868,45		153.868,45
Contador		1.000,00	152.868,45
Telex		142,99	152.725,46
Impressos		20.488,00	132.237,46
Viagens		6.612,00	125.625,46
Xerox		393,50	125.231,96
Doações		11.300,00	113.931,96
Terceiros		57.078,00	056.853,96
Conserto do Mimeógrafo		450,00	056.403,96
Periódicos		1.099,00	055.304,96
Campanha Salarial		5.830,00	049.474,96
Encontro		6.360,00	043.114,96
Material de Escritório		8.654,16	034.450,96
Material Permanente		16.489,00	017.971,00
Em caixa			3,76
Saldo Bancário Atual			17.968,04
Saldo Total			17.971,80

ass/ Renato Atílio Jorge
Primeiro Tesoureiro

Decisões da Assembléia do Dia 22/08/79

A assembléia do dia 23/8/79 teve um comparecimento de apenas 50 professores, o que nos mostra o desânimo resultante da nossa derrota na última greve.

A partir desta constatação a assembléia decidiu criar uma Comissão de Contatos com outras entidades do funcionalismo público, para troca de informações e experiências, de maneira que possamos nos preparar para novas mobilizações.

Também foram criadas Comissões para estudos da Reforma Universitária e para a institucionalização da Unicamp (quadros, concursos e etc.) que deverá também fazer levantamento sobre a atual crise da Unicamp.

Solicitamos que todos os colegas se interessem pelo trabalho dessas comissões e participem delas.

Foram também passadas moções de repúdio à Anistia parcial do governo e as prisões de sindicalistas presos em MG e RS.

Depois da semana da pátria teremos uma Assembléia Geral Ordinária que deverá examinar as contas da atual Diretoria e discutir a crise da Unicamp e a Adunicamp. As eleições para a diretoria e Conselho de Representantes será no dia 17 de outubro.

Insistimos para que todos os colegas participem dessas atividades, bem como dos debates para discussão dos programas e confecção das chapas, que se realizarão daqui até 17 de outubro.

A Entrevista com o Ministro Eduardo Portela

A entrevista com o ministro Portela foi conseguida pelo presidente da Adunesp e os presidentes da Adusp e Adunicamp foram convidados a acompanhá-lo.

Foram tratados os seguintes assuntos:

- Anistia aos professores cassados e aposentados com a recondução automática aos cargos e funções. O ministro concordou com a justiça da reivindicação e nos prometeu convidar todos os professores a assumir seus lugares nas Universidades assim que a anistia fosse promulgada.

- Segurança nas Universidades assim que a anistia

- Serviços de Segurança nas Universidades. As chamadas assessorias de segurança interna (ASI) já foram extintas por decreto do Geisel. Mas em muitos lugares ainda existem (oficialmente nas federais, oficialmente nas estaduais). O ministro nos prometeu fazer cumprir a lei!

- Reforma Universitária. O ministro nos prometeu dar todas as informações do MEC e levar as nossas sugestões em conta. Vamos ver. Mandemos nossas sugestões.

- Situação salarial. Descrevemos ao ministro a situação de hoje em que vivem três das principais Universidades do país devido a intransigência e obscurantismo do Sr. Maluf. O ministro nos garantiu que não faz parte do Pleno do Governo Federal levar as universidades à falência (para conferir). Nos prometeu intervir junto ao Sr. Maluf em nosso favor assim que possível (será que vai adiantar?)